



PREFEITURA MUNICIPAL DE ALUMÍNIO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

044. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE PORTUGUÊS

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto “Mãos à obra” para responder às questões de números **01** a **06**.

Não é uma boa ideia aposentar a tradicional escrita à mão, com lápis e caderno, como ferramenta didática.

Estudos recentes mostram que tanto crianças que estão sendo alfabetizadas quanto adultos podem ter vantagens no aprendizado quando colocam as palavras no papel, à maneira antiga.

No caso dos pequenos, traçar as letras com lápis e caneta parece ser uma ginástica mental mais poderosa do que simplesmente procurá-las num teclado, além de potencializar o aprendizado do vocabulário e ser mais útil contra problemas como a dislexia. Para os jovens, anotações feitas em cadernos têm mais potencial para ajudá-los a fixar o conteúdo da aula.

Num estudo publicado na revista científica “Trends in Neuroscience and Education”, pesquisadoras observaram o que acontece no cérebro de crianças com idades entre quatro e cinco anos que estavam começando a ler.

Meninos e meninas foram divididos em três grupos. O primeiro era ensinado a traçar letras de forma manualmente; o segundo cobria uma linha pontilhada; o terceiro tinha de identificar a letra num teclado de computador.

Depois as crianças foram colocadas em aparelhos de ressonância magnética e reviam, lá dentro, as letras que tinham praticado.

As imagens de ressonância deram às cientistas uma ideia sobre o grau de ativação de cada região do cérebro das crianças. Tanto a diversidade de áreas cerebrais ativadas quanto a intensidade dessa ativação foram mais acentuadas nos pequenos que tinham sido treinados a escrever as letras “do zero”.

Para os autores, os achados apoiam a hipótese de que a escrita tradicional ajudaria o desenvolvimento mental infantil, em especial na capacidade de abstração.

O resultado desse processo pode ser percebido em alunos de universidades. Um artigo na revista “Psychological Science” mostrou que aqueles que anotavam o conteúdo de palestras à mão retiveram mais da aula do que os que usaram notebooks.

Ao anotar à mão, o aluno precisa reorganizar os dados da aula com sua própria lógica, o que o ajuda a entender melhor o que o professor está explicando.

“A grande vantagem na alfabetização é que, para as crianças, o ato de escrever está muito associado ao ato de desenhar, o que incentiva os alunos a manipular o lápis e a caneta”, diz Eloiza Centeno, coordenadora pedagógica de educação infantil.

“Mais tarde, a gente nota uma facilidade maior com o teclado quando a questão é ter fluência e velocidade para escrever”, conta. “Não acho que seja o caso de usar aqueles exercícios antigos de caligrafia, mas dá para trabalhar a fluência e a legibilidade na escrita à mão, até mesmo por ser uma habilidade ainda indispensável no vestibular.”

(Reinaldo José Lopes. *Folha de S.Paulo*, 08.07.2014. Adaptado)

01. De acordo com o texto, as pesquisadoras cujo estudo foi publicado na revista científica “Trends in Neuroscience and Education”

- (A) separaram os meninos e as meninas que participaram da experiência em grupos classificados por idade e sexo.
- (B) selecionaram crianças, na faixa etária entre quatro e cinco anos, que ainda não haviam tido contato com a leitura.
- (C) verificaram que o grupo cuja tarefa era reconhecer letras em um teclado apresentou menor capacidade de abstração em relação aos demais.
- (D) constataram que a interferência da escrita à mão no desenvolvimento mental de uma criança restringe-se à fase inicial do aprendizado da escrita.
- (E) utilizaram ressonância magnética para identificar o grupo que atingiu maior grau de ativação das regiões do cérebro.

02. É correto afirmar que o texto

- (A) relata, em linguagem informal, o cotidiano escolar de algumas crianças que utilizam constantemente a escrita à mão.
- (B) narra, em linguagem formal, o trabalho de neurologistas que descobriram a região do cérebro responsável pela aquisição da escrita.
- (C) esclarece, servindo-se de informações acadêmicas, que a escrita à mão contribui para os alunos fixarem os temas estudados em aula.
- (D) enfatiza, por meio de comprovações científicas, que computadores e notebooks são essenciais para o desempenho escolar de jovens e adultos.
- (E) confirma, pelas opiniões antagônicas expostas pelos especialistas, que a escrita tradicional deve ser prestigiada, pois é uma excelente ginástica mental.

03. Considere o trecho em destaque na frase do último parágrafo.

“Não acho que seja o caso de usar aqueles exercícios antigos de caligrafia, **mas dá para trabalhar a fluência e a legibilidade na escrita à mão, até mesmo por ser uma habilidade ainda indispensável no vestibular.**”

A reescrita do trecho em destaque mantém o sentido original do texto e está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

- (A) ... pois dá para trabalhar o empenho e a legibilidade na escrita à mão, mesmo que seja uma habilidade ainda costumeira no vestibular.
- (B) ... à medida que dá para trabalhar o esforço e a legibilidade na escrita à mão, embora seja uma habilidade ainda obrigatória no vestibular.
- (C) ... ou dá para trabalhar a prontidão e a legibilidade na escrita à mão, sobretudo uma vez que é uma habilidade ainda estabelecida no vestibular.
- (D) ... no entanto dá para trabalhar a naturalidade e a legibilidade na escrita à mão, inclusive porque é uma habilidade ainda imprescindível no vestibular.
- (E) ... entretanto dá para trabalhar a facilidade e a legibilidade na escrita à mão, caso seja uma habilidade ainda valorizada no vestibular.

04. Leia as frases elaboradas a partir do texto.

As pesquisadoras haviam recomendado **às crianças do primeiro grupo** que traçassem letras de fôrma manualmente.

Todas as crianças foram colocadas em um aparelho de ressonância magnética onde novamente reviram **as letras que haviam praticado**.

Assinale a alternativa em que os pronomes substituem corretamente os trechos destacados e estão adequadamente colocados nas frases.

- (A) lhes haviam recomendado / as reviram
- (B) lhes haviam recomendado / reviram-nas
- (C) os haviam recomendado / as reviram
- (D) haviam recomendado-lhes / reviram-nas
- (E) haviam recomendado-lhes / as reviram

05. Estudos recentes, _____, mostram as vantagens tanto para crianças quanto para adultos de se usar a escrita à maneira antiga.

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, a lacuna da frase deve ser preenchida por:

- (A) no quais o texto descreve
- (B) para os quais o texto discorre
- (C) com que o texto conceitua
- (D) de que o texto aponta
- (E) a que o texto alude

06. Observe a frase reescrita a partir de trecho do nono parágrafo na qual o verbo **anotar** foi empregado no futuro do subjuntivo.

Se os alunos anotarem o conteúdo das palestras à mão, poderão reter com mais facilidade os assuntos vistos em aula.

O futuro do subjuntivo também está corretamente empregado na forma verbal destacada na alternativa:

- (A) Se o atleta se **indispuser** com os outros colegas da equipe, o time poderá perder um jogo decisivo.
- (B) Se o curador **vir** ao museu, mostre-lhe as alterações realizadas na sala principal.
- (C) Se todos os equipamentos **cabere**m no caminhão, faremos uma única viagem.
- (D) Quando o coordenador da prova **ver** que os pilotos estão prontos, dará a autorização para a largada.
- (E) Quando os imigrantes **trazerem** os documentos exigidos, receberão o visto de permanência.

Leia o texto e responda às questões de números 07 e 08.

Registrar o cotidiano, fatos e realizações, sempre _____ parte de nosso instinto. Os primeiros humanos usavam instrumentos _____, secos ou umedecidos em extratos de plantas ou sangue de animais, para pintar geralmente em pedras.

Quanto ao lápis, o modelo mais primitivo vem do século XVI e era constituído de duas pequenas tábuas coladas, que _____ um bastão de grafite no meio. Mas, em 1795, o francês Nicholas Jacques Conté inventou um método para produzir barras de grafite que podiam ter a intensidade de traço e cor _____ pela quantidade de argila usada na composição.

(Maria Carolina Cristianini. *Aventuras na História*, março de 2008. Adaptado)

07. Segundo a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do texto devem ser preenchidas por:

- (A) fez ... pontiagudo ... levava ... regulado
- (B) fez ... pontiagudos ... levavam ... regulada
- (C) fizeram ... pontiagudo ... levavam ... regulada
- (D) fizeram ... pontiagudos ... levava ... regulada
- (E) fizeram ... pontiagudos ... levavam ... regulado

08. Assinale a alternativa que completa corretamente a seguinte frase: *A definição da cor e do traço está associada*

- (A) à emprego diferenciado de medidas de argila.
- (B) à toda uma preparação adequada da grafite.
- (C) à separar a mistura em doses apropriadas.
- (D) à dosagem da quantidade de argila.
- (E) à uma utilização precisa das substâncias.

Para responder às questões de números **09** e **10**, leia a tirinha em que aparecem as personagens Honi e seu namorado Lute.



(Hagar, Dick Browne. Folha de S.Paulo, 23.04.2007)

09. Pelo diálogo entre as personagens, pode-se afirmar corretamente que

- (A) Honi não aceita os argumentos de Lute, pois está convencida de que ele usa um pretexto para adiar a data do casamento.
- (B) Lute é visivelmente um artista bem-sucedido, por isso não compreende as inquietações de sua namorada quanto ao futuro do casal.
- (C) Honi quer empregar seu tempo para ter filhos e cuidar da casa, portanto não gostaria de trabalhar em período integral.
- (D) Lute fica perplexo com as insinuações de Honi, pois ela sempre o incentivou a seguir carreira como cantor popular.
- (E) Honi está ciente de que a carreira de músico nem sempre é financeiramente promissora, por isso receia ter de trabalhar muito quando se casar.

10. Assinale a alternativa que contém a afirmação correta a respeito das expressões empregadas pelas personagens.

- (A) “Depois que” apresenta ideia de concessão e pode ser corretamente substituída por “assim que”.
- (B) “Como” exprime ideia de causa e pode ser corretamente substituída por “tal qual”.
- (C) “Sim” apresenta ideia de afirmação e pode ser substituída por “certamente”.
- (D) “Só” enfatiza ideia de comparação e pode ser corretamente substituída por “apenas”.
- (E) “Toda” exprime ideia de oposição e pode ser corretamente substituída por “inteira”.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

11. Os papéis sociais têm seu fundamento no conjunto de hábitos ou crenças de uma sociedade. No cotidiano, percebe-se que os conceitos de ética e de moral se confundem ou se identificam. A ética se apresenta como uma reflexão crítica sobre a moralidade, sobre a dimensão moral do comportamento humano. Acerca da ética, é correto afirmar que

- (A) indica o comportamento que deve ser considerado bom e mau.
- (B) é um conjunto de normas e prescrições para explicar a moral efetiva.
- (C) procura o fundamento do valor que norteia o comportamento.
- (D) é normativa e prescritiva para fundamentar a moral.
- (E) utiliza os mesmos critérios para conduzir a ação e os juízos sobre ela.

12. A avaliação, ao não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. A avaliação investigativa inicial deve instrumentalizar o professor para que possa por em prática

- (A) o seu planejamento de forma adequada às características de seus alunos.
- (B) um longo período de diagnóstico separado do processo de aprendizagem.
- (C) a classificação dos alunos para melhor atendê-los.
- (D) o material necessário para a separação dos alunos em níveis de aprendizagem.
- (E) aquilo que é determinado pelo diretor da instituição escolar.

13. A organização e gestão da escola corresponde à necessidade de a instituição escolar dispor das condições e dos meios para a realização de seus objetivos específicos. Assim, para que as características mais gerais da instituição se efetivem, devem ser postas em ação as funções específicas

- (A) do diretor enquanto controlador de todos os processos na escola.
- (B) do professor enquanto executor do que foi planejado.
- (C) da coordenação pedagógica para controlar a aprendizagem dos alunos.
- (D) de avaliação como forma de antever o futuro.
- (E) de planejar, organizar, dirigir e avaliar.

14. A escola toma para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade. Para tanto, é necessário que garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva. A escola, por ser uma instituição social, com propósito explicitamente educativo, tem o compromisso de intervir efetivamente para
- (A) garantir que o educando dê continuidade aos seus estudos na educação superior.
 - (B) promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos.
 - (C) formar um profissional de sucesso para o mercado de trabalho.
 - (D) garantir que todos os estudantes aprendam os mesmos conteúdos.
 - (E) ampliar o relacionamento dos alunos por meio das redes sociais.
15. É necessário que o professor tenha o domínio de conhecimentos, habilidades e capacidades mais amplas para que os alunos possam interpretar suas experiências de vida e defender seus interesses de classe, não basta apenas ter como conteúdo escolar as questões sociais. Tais afirmações se referem à pedagogia
- (A) libertadora.
 - (B) renovada.
 - (C) tradicional.
 - (D) crítico-social dos conteúdos.
 - (E) tecnicista.
16. O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola. A principal possibilidade de construção do projeto político-pedagógico passa pela
- (A) relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade.
 - (B) autonomia total da escola para elaborar seu projeto político-pedagógico.
 - (C) elaboração por parte de um especialista em assuntos educacionais.
 - (D) construção de uma base nacional, na qual estão previstas as diretrizes gerais.
 - (E) organização dos materiais produzidos pelos alunos ao longo do ano.
17. Quando se refere ao currículo, é comum pensá-lo como o conjunto de disciplinas, os resultados de aprendizagem pretendidos, as experiências que devem ser proporcionadas aos estudantes, etc. Acerca das manifestações em relação ao currículo, pode-se falar no currículo formal, no currículo real e no currículo oculto. O currículo oculto é aquele que
- (A) é estabelecido pelos sistemas de ensino, expresso em diretrizes curriculares, nos objetivos e nos conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo.
 - (B) acontece de fato na sala de aula, em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino.
 - (C) se refere às influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores e são provenientes da experiência cultural e dos valores.
 - (D) decorre das ideias e da prática dos professores, da percepção e do uso que eles fazem do currículo formal, é o que fica na percepção dos alunos.
 - (E) decorre do cotidiano escolar, das vivências dos professores e dos alunos e é prescrito no planejamento de ensino.
18. O objeto de conhecimento é sempre complexo, por essa razão o processo cognitivo não acontece por justaposição e sim por reorganização do conhecimento. Nesse sentido, é correto afirmar que o conhecimento é
- (A) neutro.
 - (B) político.
 - (C) isento de equívoco.
 - (D) entendido como algo acabado.
 - (E) sinônimo de verdade.
19. Transversalidade e interdisciplinaridade se fundamentam na crítica de uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado. Ambas apontam a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos. Entretanto, ao se afirmar que se refere a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, o que está sendo tratada é a
- (A) transversalidade.
 - (B) independência.
 - (C) aprendizagem.
 - (D) transdisciplinaridade.
 - (E) interdisciplinaridade.

20. Ao se referir à educação inclusiva, é comum a utilização dos termos integração e inclusão escolar com o mesmo significado. Entretanto, esses termos expressam situações de inserção diferentes, pois se fundamentam em posicionamentos teórico-metodológicos divergentes. A respeito da inclusão escolar, é correto afirmar que ela leva em consideração
- (A) a preparação de alunos para serem colocados nas escolas regulares.
 - (B) que o aluno deve mudar para se adaptar às exigências da escola.
 - (C) que os serviços educacionais sejam segregados na escola.
 - (D) a pluralidade das culturas, a complexidade das redes de interação humanas.
 - (E) que a escola deve fazer uma adaptação no currículo e usar objetivos educacionais reduzidos.
21. Na sociedade democrática, o processo educacional não pode ser instrumento para a imposição, por parte do governo, de um projeto de sociedade e de nação. Dessa forma, a educação escolar deve constituir-se em uma prática que tenha a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação na sociedade. Assim, a prática escolar deve
- (A) desenvolver-se com os alunos agrupados em sala de aula e separados por idade.
 - (B) constituir-se uma ação intencional, sistemática, planejada e continuada.
 - (C) concretizar-se a partir de conteúdos estabelecidos pelos órgãos superiores.
 - (D) desenvolver-se nas escolas, em ambientes razoavelmente organizados.
 - (E) desenvolver-se considerando a sala de aula como agrupamentos homogêneos.
22. O plano de ensino ou projeto de ensino-aprendizagem diz respeito ao plano didático, razão pela qual está atrelado a uma concepção de educação, de conhecimento e de currículo. Assim, na gestão do plano de ensino, o professor precisa ter clareza da relação existente entre ensino e aprendizagem. Nesse sentido, pode-se afirmar que
- (A) o ensino e a aprendizagem são processos idênticos.
 - (B) um processo de ensino implica como decorrência a aprendizagem.
 - (C) o processo de ensino tem que se adequar ao de aprendizagem.
 - (D) o processo de ensino-aprendizagem é único.
 - (E) o conhecimento é concebido como uma cópia do real e incorporado diretamente pelo sujeito.
23. O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069/90, determina que em cada Município e em cada Região Administrativa do Distrito Federal haverá, no mínimo, 1 (um) Conselho Tutelar como órgão integrante da administração pública local. Estabelece ainda que ao Conselho Tutelar compete
- (A) promover e acompanhar as ações de alimentos e os procedimentos de suspensão e destituição do poder familiar.
 - (B) aplicar penalidades administrativas nos casos de infrações contra norma de proteção à criança ou adolescente.
 - (C) autorizar a participação de criança e adolescente em espetáculos públicos e seus ensaios, bem como em certames de beleza.
 - (D) atender as crianças e adolescentes quando seus direitos forem ameaçados ou violados por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável.
 - (E) formular políticas públicas para atender as crianças e adolescentes do município.

- 24.** As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 04/10, estabelecem que a organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes. Nesse sentido, refere-se aos eixos temáticos como uma forma de organizar o trabalho pedagógico, de modo a
- (A) considerar a organização curricular compartimentalizada em conteúdos rígidos distribuídos em disciplinas.
 - (B) conceber como um conjunto de ações didático-pedagógicas, com foco na aprendizagem e no gosto de aprender.
 - (C) constituir-se em um instrumento padrão e uniforme de orientação para o desenvolvimento da prática escolar.
 - (D) compor um referencial curricular mínimo do que será avaliado informando as competências e habilidades esperadas dos alunos.
 - (E) limitar a dispersão do conhecimento, fornecendo o cenário no qual se constroem objetos de estudo.
- 25.** A legislação educacional brasileira estabelece que, por educação especial, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais. Nesse sentido, o Decreto nº 7.611/11 afirma que a educação especial deve ser oferecida atendendo a algumas diretrizes. Dentre elas está a
- (A) garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades.
 - (B) de que a oferta de educação especial deve acontecer em escolas especiais, organizadas para receber pessoas com deficiência.
 - (C) exigência de abranger apenas a educação infantil, atendendo crianças de zero a seis anos.
 - (D) determinação de que os serviços educacionais comuns prestados às pessoas com deficiência sejam substituídos pelo atendimento especial.
 - (E) consideração de que os alunos portadores de deficiência são iguais aos demais da classe e, assim, deve-se usar os mesmos instrumentos de avaliação para todos.
- 26.** A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 estabelece em seu artigo 206 que o ensino será ministrado com base em alguns princípios. Dentre eles está a
- (A) gratuidade nas escolas de educação básica.
 - (B) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.
 - (C) liberdade para que o aluno possa faltar às aulas segundo suas conveniências.
 - (D) garantia de material escolar e uniforme aos alunos da educação básica.
 - (E) garantia de eleições para o cargo de diretor de escola.
- 27.** A Lei Federal nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases para a educação no Brasil, define em seu artigo 21 que a educação compõe-se dos seguintes níveis:
- (A) educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
 - (B) educação básica, graduação e pós-graduação.
 - (C) ensino fundamental, ensino médio e ensino superior.
 - (D) educação básica e educação superior.
 - (E) 1º grau, 2º grau e ensino superior.
- 28.** Os pais de um aluno procuram por uma escola para matricular seu filho no 7º ano do ensino fundamental, mas não possuem nenhum documento que comprove sua escolaridade anterior. Segundo a Lei Federal nº 9.394/96, a escola
- (A) poderá reclassificar o aluno tendo como base as normas curriculares gerais.
 - (B) deverá aguardar o aluno providenciar a documentação necessária para efetivar sua matrícula.
 - (C) deverá encaminhar o aluno ao Conselho Tutelar para que ele regularize sua vida escolar.
 - (D) poderá fazer a matrícula do aluno, desde que ele se comprometa a providenciar a documentação necessária.
 - (E) poderá matricular o aluno apenas no 6º ano, quando se inicia um novo ciclo no ensino fundamental.

29. A Lei Municipal nº 711, de 13 de dezembro de 2002, ao instituir o plano de carreira e empregos do magistério público, define em seu artigo 2º que integram a Carreira do Magistério Público de Alumínio os profissionais

- (A) trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, bem como com títulos de mestrado ou doutorado na área de educação.
- (B) habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio.
- (C) de ensino, os que exerçam atividades de docência nas Unidades Escolares Municipais de Ensino e os que oferecem apoio pedagógico direto às atividades de Ensino.
- (D) trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.
- (E) da educação que atuam dentro do ambiente da educação escolar, independentemente de sua formação ou função.

30. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos determinam que o ensino fundamental deve comprometer-se com uma educação com qualidade social, igualmente entendida como direito humano. Estabelece ainda que a educação de qualidade, como um direito fundamental é, antes de tudo, relevante, pertinente e equitativa. Acerca da equidade estabelecida nas Diretrizes, é correto afirmar que se refere

- (A) à possibilidade de atender as necessidades e as características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses.
- (B) à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal.
- (C) ao referencial curricular mínimo do que será avaliado em cada disciplina e/ou etapa.
- (D) aos procedimentos, estratégias de ensino ou orientações metodológicas, determinando o conteúdo para o desenvolvimento do trabalho do professor em sala de aula.
- (E) à importância de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter desenvolvimento e aprendizagens equiparáveis.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Considere os textos 1 e 2 para responder às questões de números 31 a 33.

TEXTO 1



(Folha de S.Paulo, 26.04.2016)

TEXTO 2



(www.videos.disney.com.br)

31. Em relação à conhecida história “A dama e o vagabundo”, o texto 1 tem a clara intenção de

- (A) retomá-la com lirismo.
- (B) produzir graça a partir dela.
- (C) retratá-la com desdém.
- (D) reproduzi-la com dramaticidade.
- (E) manter o mesmo tom de humor dela.

32. Com base em Koch (1997, 2002), a coesão e a coerência no texto 1, considerando-se o primeiro e o terceiro quadros e a conjunção “mas”, fundamenta-se em uma relação de sentido de

- (A) causa.
- (B) explicação.
- (C) adição.
- (D) oposição.
- (E) conformidade.

33. Analisando-se os dois textos, conclui-se que a relação de sentido entre eles está devidamente explicitada na seguinte análise que Marcuschi (2008) faz do fenômeno de linguagem:

- (A) Há hoje um consenso quanto ao fato de se admitir que todos os textos comungam com outros textos, ou seja, não existem textos que não mantenham algum aspecto intertextual, pois nenhum texto se acha isolado e solitário.
- (B) Este princípio diz respeito aos fatores que tornam um texto relevante numa dada situação, pois o texto figura como uma ação dentro de uma situação controlada e orientada. A rigor, a situacionalidade é dada já pelo simples fato de que o texto é uma unidade em funcionamento.
- (C) A aceitabilidade se dá na medida direta das pretensões do próprio autor, que sugere ao seu leitor alternativas estilísticas ou gramaticais que buscam efeitos especiais. Com isso, vê-se que as relações entre aceitabilidade e gramaticalidade são muito complexas.
- (D) Os princípios de coesão dão conta da estruturação da sequência (superficial) do texto (seja por recursos conectivos ou referenciais); não são simplesmente princípios sintáticos. Constituem os padrões formais para transmitir conhecimentos e sentidos.
- (E) O essencial desse princípio é postular que num texto deve ser possível distinguir entre o que ele quer transmitir e o que é possível extrair dele, e o que não é pretendido. Ser informativo significa, pois, ser capaz de dirimir incertezas.

34. [...] os professores que se formam atualmente e que, em seus cursos universitários, entram em contato com as novas propostas científicas, ainda não conseguem consubstanciá-las em instrumental pedagógico efetivo para sua prática de sala de aula. Além disso, embora muitos terminem seu curso universitário dispostos a renovar o ensino de língua, o embate com as estruturas de um sistema educacional obsoleto, pouco flexível e tremendamente burocratizado acaba frustrando muitos desses novos professores.

(M. Bagno; M. Stubbs; G. Gagné.

Língua materna: letramento, variação e ensino, 2002)

De acordo com o autor, os recém-formados professores terminam seus cursos dispostos a renovar o ensino de língua, mas encontram um sistema educacional em que

- (A) se adere a uma concepção de língua como estrutura, formalizando práticas que priorizam a fala e a escrita.
- (B) se abre espaço para muitas experimentações dos fenômenos linguísticos, formalizando práticas pouco consistentes.
- (C) se privilegia a língua como um fenômeno homogêneo, formalizando práticas que têm por base a gramática formal.
- (D) se elimina o rigor da gramática, formalizando práticas de escuta, leitura e produção de texto com base nos gêneros textuais.
- (E) se articula uma visão dialógica de língua a uma visão de estrutura, formalizando práticas que priorizam a comunicação.

35. Leia o poema de Ferreira Gullar.

That is the Question

Dois e dois são quatro.
Nasci cresci
para me converter em retrato?
em fonema? Em morfema?

Aceito
ou detono o poema?

(Ferreira Gullar. *Muitas Vozes*, 2013)

No poema, o eu lírico questiona

- (A) suas conclusões incertas.
- (B) seu medo de se expressar.
- (C) sua natural incoerência.
- (D) seu estado de apatia.
- (E) sua condição de poeta.

Leia o texto para responder às questões de números 36 a 42.

Corrida contra a zika

O surto de casos de microcefalia associados com o vírus da zika, no Brasil e noutros países, impulsionou um vagalhão de publicações científicas. A associação é nova e extraordinária, e a emergência por ela criada também imprime feições extraordinárias à onda de pesquisas sobre o assunto.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a microcefalia como emergência internacional em 1º de fevereiro. Em seu plano de ação, propôs acelerar a publicação de estudos e o desenvolvimento de vacinas, diagnósticos e terapias. Desde então, já editou 15 artigos em seu boletim especial, "Open Zika".

A celeridade se justifica pelo imperativo de fazer circular mais rapidamente informações que possam ser úteis a outros pesquisadores e a profissionais de saúde no *front* de tratamento dos afetados.

Para tanto, abre-se mão, temporariamente, da principal salvaguarda da qualidade científica, a revisão por pares ("peer review").

Pesquisadores do mundo todo, e notadamente no Brasil, atenderam ao chamado da OMS e vêm publicando seus artigos de modo imediato, sem esperar pela chancela dos pares. Utilizam para isso repositórios eletrônicos de estudos preliminares, não auditados, como "bioRxiv" e "PeerJ Preprints".

Assim procedem, entre outros, os grupos de Paolo Zanutto, da USP, e de Stevens Rehen, da UFRJ. Eles têm veiculado por esse atalho estudos de grande repercussão, dos efeitos do vírus zika em minicérebros cultivados em laboratório à presença do vírus em saguis e macacos-prego do Ceará.

A pressa, no entanto, não torna obsoleto o controle de qualidade, ainda que a posteriori. A zika engendrou uma situação excepcional, impondo a agilidade na divulgação de resultados. Leigos e especialistas, contudo, não podem perder de vista seu caráter preliminar e a necessidade de tomá-los pelo valor de face apenas depois de submetidos ao teste do tempo.

(Folha de S.Paulo, 13.05.2016. Adaptado)

36. Levado para sala de aula como objeto de ensino, o texto será corretamente abordado considerando-se que nele predominam as estruturas textuais da
- (A) argumentação, uma vez que há uma tese a ser defendida: a necessidade da rapidez na circulação de informações sobre a zika, sem se esquecer do controle de qualidade delas.
 - (B) narração, uma vez que há um fato a ser relatado: a rápida disseminação da zika na sociedade contemporânea e os poucos estudos para garantir o seu combate.
 - (C) exposição, uma vez que há uma orientação em época de zika: os artigos devem circular com rapidez e o controle de qualidade deixou de ser um imperativo no momento.
 - (D) descrição, uma vez que há apresentação da doença e do seu combate: a rápida disseminação da zika causa medo e os cientistas querem barrá-la o mais breve possível.
 - (E) injunção, uma vez que há um apelo ante a doença: todos os pesquisadores devem publicar seus estudos sobre a zika, independentemente da qualidade dos artigos.
37. De acordo com os *Aspectos Tipológicos* de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o texto da *Folha* deve ser estudado sabendo-se que pertence ao seguinte domínio social de comunicação:
- (A) documentação e memorização de ações humanas, assim como um relato de viagem.
 - (B) cultura literária ficcional, assim como reportagem e crônica esportiva.
 - (C) discussão de problemas sociais controversos, assim como um debate regrado.
 - (D) transmissão e construção de saberes, assim como um conto ou fábula parodiados.
 - (E) instruções e prescrições, assim como regulamentos e regras de jogos e brincadeiras.
38. No processo de leitura do texto, os alunos deverão entender que o autor
- (A) critica a onda de medo que se criou em torno da zika, promovida por pesquisadores e fortalecida inadvertidamente pela Organização Mundial da Saúde.
 - (B) questiona a postura da Organização Mundial da Saúde em relação ao fato de declarar a microcefalia como emergência internacional em 1º de fevereiro deste ano.
 - (C) mostra a dificuldade de cancelar como necessários estudos que tratam de tema tão relevante para a saúde pública de forma tão controversa e talvez inconsistente.
 - (D) engrandece a ação dos pesquisadores do mundo todo que, à revelia do que determinou a Organização Mundial da Saúde, fortaleceram seus estudos sobre a zika.
 - (E) considera legítima a postura dos pesquisadores quanto à celeridade na publicação de estudos sobre a zika, mas reconhece a necessidade de se manter o controle de qualidade.
39. De acordo com Koch (1997), no título do texto, “a zika” constitui uma
- (A) ambiguidade referencial, que deixa em aberto os potenciais sentidos para o leitor.
 - (B) expressão nominal definida, que faz remissão a uma informação conhecida do leitor.
 - (C) remissão, que consiste em por em segundo plano a informação em relação às demais.
 - (D) anáfora associativa, que tem o seu sentido especificado necessariamente dentro do texto.
 - (E) avaliação depreciativa, que induz o leitor a uma leitura parcial das informações do texto.
40. Com base em Marcuschi (2008) e Koch (1997, 2002), na passagem do 5º parágrafo “Pesquisadores do mundo todo, e notadamente no Brasil, atenderam ao chamado da OMS e vêm publicando **seus** artigos de modo imediato, sem esperar pela chancela dos pares. Utilizam para **isso** repositórios eletrônicos de estudos preliminares”, os termos em destaque são exemplos, respectivamente, de coesão
- (A) referencial anafórica e lexical por repetição.
 - (B) por substituição frasal e por substituição verbal.
 - (C) referencial catafórica e referencial anafórica.
 - (D) referencial anafórica e por substituição frasal.
 - (E) por substituição nominal e referencial catafórica.
41. Evanildo Bechara (2004), ao tratar a sintaxe de colocação ou ordem, observa que “a colocação do verbo [fica] depois do sujeito, não havendo passiva com o pronome *se* ou quando não se trata de interrogação parcial com pronome não sujeito ou advérbio interrogativo”. Porém, observa o autor que “a ordem que saia do esquema SVC (sujeito-verbo-complemento) se diz *inversa* ou *ocasional*”, como bem ilustra a seguinte passagem do texto:
- (A) ... e a emergência por ela criada também imprime feições extraordinárias à onda de pesquisas sobre o assunto. (1º parágrafo)
 - (B) ... propôs acelerar a publicação de estudos e o desenvolvimento de vacinas, diagnósticos e terapias. (2º parágrafo)
 - (C) Para tanto, abre-se mão, temporariamente, da principal salvaguarda da qualidade científica, a revisão por pares... (4º parágrafo)
 - (D) Utilizam para isso repositórios eletrônicos de estudos preliminares, não auditados, como “bioRxiv” e “PeerJ Preprints”. (5º parágrafo)
 - (E) Assim procedem, entre outros, os grupos de Paolo Zanutto, da USP, e de Stevens Rehen, da UFRJ. (6º parágrafo)

42. Na frase do penúltimo parágrafo do texto “Eles têm veiculado por **esse atalho** estudos de grande repercussão...”, a expressão em destaque refere-se a
- (A) boletim “Open Zika” da OMS.
 - (B) revisão por pares.
 - (C) repositórios eletrônicos de estudos preliminares.
 - (D) estudos de grande repercussão.
 - (E) controle de qualidade.

Leia o texto para responder às questões de números 43 e 44.

O ensino de leitura e da escrita baseado em uma concepção _____ de língua implica considerá-las como _____. Nessa perspectiva, o “letramento escolar” que envolve o processo de didatização da leitura e da escrita precisa ser feito de modo a garantir que as práticas de leitura e produção de textos desenvolvidas nesse espaço se aproximem daquelas realizadas fora dele.

(E.B.C. de Albuquerque. *Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino de língua portuguesa*, 2006. Adaptado)

43. Para que o texto esteja coerente e em conformidade com o ponto de vista da autora, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, com:
- (A) dialógica ... gêneros textuais
 - (B) interacionista ... prática social
 - (C) tradicional ... produto social
 - (D) tecnicista ... mecanismos da linguagem
 - (E) conteudista ... tarefas práticas
44. A concepção de “letramento escolar” apresentada pela autora
- (A) distancia-se dos Parâmetros Curriculares Nacionais, pois centra sua abordagem no espaço extraescolar.
 - (B) contraria a visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que não aludem aos espaços de aprendizagem externos à escola.
 - (C) equivale à dos Parâmetros Curriculares Nacionais, sugerindo, grosso modo, a ideia de domínio da gramática.
 - (D) aproxima-se do exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, nos quais se preconiza o ensino contextualizado e sintonizado com a realidade.
 - (E) coincide com a abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no sentido de dar prioridade à escrita na escola.

45. Ao tratar da seleção de textos literários para crianças, Zilberman (2003) assevera que ela deva se pautar
- (A) pelo valor de excelência baseado na qualidade estética.
 - (B) pelo atendimento ao padrão culto da língua.
 - (C) pela presença explícita de uma índole edificante.
 - (D) pelo padrão adulto, mais seletivo e culto.
 - (E) pela facilidade de realização da leitura.

46. Na análise dos usos da forma “a gente” no português contemporâneo, Neves (2003) observa que essa expressão é empregada

- (A) com valor pronominal de terceira pessoa do singular, principalmente em linguagem informal, já incorporada seu uso, no entanto, na linguagem mais formal: A gente estava se preparando para buscar os alunos no pátio da escola.
- (B) com valor pronominal de primeira pessoa do plural, notadamente em variante coloquial, sendo discriminada tanto com verbo no singular como no plural: A gente foi até o local do acidente. / A gente fomos até o local do acidente.
- (C) em substituição ao pronome de primeira pessoa do plural, em mais de uma variante de língua, sendo normalmente discriminada quando o verbo da frase está conjugado no plural: Estava bem calmo ali onde a gente estávamos conversando.
- (D) em substituição a nomes próprios, intensamente na linguagem coloquial e esporadicamente na formal, sem discriminação entre singular e plural: A gente provou que tem mesmo razão. / A gente provamos que temos mesmo razão.
- (E) em substituição de pronome de primeira pessoa do plural ou de terceira pessoa do singular, principalmente na oralidade, e eventualmente na escrita, sendo, neste último caso, razão para discriminação, em enunciados como: A gente temos razão.

47. Ao discutir o ensino de língua portuguesa e a tecnologia em sala de aula, os *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa* propõem que

- (A) a estrutura cognitiva dos sujeitos é que determina o uso ou não de meios tecnológicos na dimensão pedagógica. Exemplo disso é a ineficiência deles para a alfabetização em contraposição à sua relevância para o domínio da leitura.
- (B) os meios tecnológicos se inserem em determinadas práticas sociais que devem ser consideradas quando se pretende articulá-los à dimensão pedagógica. Exemplo disso é o fortalecimento da capacidade crítica dos educandos, quando avaliam as mensagens.
- (C) a escola se aproprie dos recursos tecnológicos, uma vez que toda a sociedade o tem feito para acompanhar o desenvolvimento científico. Exemplo do uso deles na escola é a possibilidade de os alunos realizarem pesquisas de forma mais rápida.
- (D) os recursos colocados à disposição dos alunos facilitem o cotidiano escolar, uma vez que há conteúdos prontos disponíveis em diversas mídias. Exemplo disso é o corretor ortográfico, que automaticamente corrige sem que o aluno precise questionar.
- (E) a relação entre os meios tecnológicos e os usuários é unilateral, ou seja, não há interação social nem são relevantes as estruturas cognitivas. Exemplo disso são programas que determinam todas as etapas de aprendizagem de determinado conteúdo.

48. A proposta de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) corresponde a

- (A) uma série de atividades de escrita ou de produção oral com o fim específico de se explorar a gramática normativa nos gêneros textuais.
- (B) listas de atividades de aspectos normativos da língua, organizadas em módulos, fazendo a transposição de fatos da fala para a escrita.
- (C) um grupo pequeno de atividades escolares que trata de um problema específico de escrita identificado em um ou mais gêneros textuais.
- (D) atividades de leitura e produção de textos orais e escritos, em relação dialógica, propostas com base na diversidade de gêneros textuais.
- (E) um conjunto de atividades escolares organizadas modularmente, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.

49. Leia a tirinha.



(www.turmadamonica.uol.com.br)

Quando analisa a variação linguística nos livros didáticos, Bagno (2007) observa que eles

- (A) reconhecem a importância da língua falada, pois, ao abordarem textos como os da personagem Chico Bento, relativizam questões centrais do estudo da língua, como o uso ou não das formas linguísticas de acordo com a norma culta.
- (B) selecionam, de forma bastante cuidadosa, textos como os da personagem Chico Bento, reafirmando sua intenção artística e promovendo uma adequada reflexão sobre a relação entre fala e escrita, de acordo com a norma culta.
- (C) subestimam o potencial artístico de textos como os da personagem Chico Bento, pois os utilizam com o fim específico de justificar a variação presente na língua oral, sem levar em consideração a língua escrita na modalidade culta.
- (D) tratam de modo inadequado textos como os da personagem Chico Bento, seja por desconsiderarem a sua intenção lúdica e artística, seja por proporem a reescrita da fala da personagem em norma culta, o que a descaracteriza.
- (E) dão muito espaço ao tratamento da variação linguística, selecionando textos como os da personagem Chico Bento, disseminando a falsa ideia de que não há unidade linguística no país, pois se critica, ainda que veladamente, a norma culta.

50. Ao discutir a natureza da literatura, Lajolo (1985) argumenta que

- (A) a obra literária é um objeto social, mas também é preciso entender a relação das palavras com o contexto, com a situação de produção e leitura que instaura a natureza literária do texto.
- (B) a relação do autor com o leitor define a natureza literária do texto, que deve ser explicitada a priori para que se defina a situação adequada de leitura e produção de sentido da obra literária.
- (C) o conhecimento da tradição literária desde os tempos remotos é que permite definir, de modo seguro, se determinada obra é literária ou não, considerando sua aproximação com os cânones literários.
- (D) a liberdade vivenciada na leitura nos últimos tempos permite considerar que qualquer texto pode ser considerado uma obra literária, conforme assim conceba o autor quando da sua criação.
- (E) a disseminação de muitas teorias literárias sem a devida fundamentação científica tem como consequência mais relevante a manutenção de uma visão clássica de definição de obra literária.

Leia os textos 1 e 2 para responder às questões de números 51 a 55.

Texto 1

Destes penhascos fez a natureza
O berço, em que nasci! oh quem cuidara,
Que entre penhas tão duras se criara
Uma alma terna, um peito sem dureza!

Amor, que vence os tigres por empresa
Tomou logo render-me; ele declara
Contra o meu coração guerra tão rara,
Que não me foi bastante a fortaleza.

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano,
A que dava ocasião minha brandura,
Nunca pude fugir ao cego engano:

Vós, que ostentais a condição mais dura,
Temei, penhas, temei; que Amor tirano,
Onde há mais resistência, mais se apura.

(Cláudio Manuel da Costa. *Poemas*, 1966)

Texto 2

A palavra Minas

Minas não é palavra montanhosa
É palavra abissal. Minas é dentro
e fundo.

As montanhas escondem o que é Minas.
No alto mais celeste, subterrânea,
é galeria vertical varando o ferro
para chegar ninguém sabe onde.

Ninguém sabe Minas. A pedra
o buriti
a carranca
o nevoeiro
o raio
selam a verdade primeira, sepultada
em eras geológicas de sonho.
Só mineiros sabem. E não dizem
nem a si mesmos o irrevelável segredo
chamado Minas.

(Carlos Drummond de Andrade. *As impurezas do branco*, 2012)

51. Minas está presente nos dois textos, abordada como uma ideia de

- (A) rigor, no primeiro; e de mistério, no segundo.
- (B) resistência, no primeiro; e de repulsa, no segundo.
- (C) brandura, no primeiro; e de vilania, no segundo.
- (D) tirania, no primeiro; e de morte, no segundo.
- (E) tristeza, no primeiro; e de enlevo, no segundo.

52. A leitura comparativa dos textos permite concluir que pertencem

- (A) ao mesmo gênero textual, abordam diferentes temáticas (amor e saudade, respectivamente) e representam distintas escolas literárias (Barroco e Pré-Modernismo, respectivamente).
- (B) a diferentes gêneros textuais, trazem a mesma temática (o amor por Minas Gerais) e representam a mesma escola literária (o Modernismo).
- (C) ao mesmo gênero textual, assemelham-se pela referência a Minas Gerais e representam distintas escolas literárias (Arcadismo e Modernismo, respectivamente).
- (D) a diferentes gêneros textuais, assemelham-se quanto à temática por tratarem do amor e representam distintas escolas literárias (Parnasianismo e Modernismo, respectivamente).
- (E) ao mesmo gênero textual, trazem a mesma temática (a busca por algum tipo de amor) e representam distintas escolas literárias (Arcadismo e Pré-Modernismo, respectivamente).

53. Quanto à forma, é correto afirmar que

- (A) o texto 2, além de seus versos seguirem uma métrica clássica, busca uma sonoridade por meio de recorrentes aliterações.
- (B) os dois textos se atêm a um modelo de expressão com versos rimados, ainda que sem rigor quanto às sílabas poéticas.
- (C) a liberdade de expressão identificada nos dois textos revela uma concepção de arte menos dependente do modelo europeu.
- (D) o texto 1 segue um padrão fixo de expressão (soneto com versos decassílabos), ao contrário do texto 2.
- (E) os dois textos refutam os modelos de expressão, priorizando, sobretudo, a musicalidade pelo arranjo das palavras.

54. Nos versos “**Por mais que** eu mesmo conhecesse o dano, / A que dava ocasião minha brandura, / Nunca pude fugir ao cego engano:” (texto 1) e “Só mineiros sabem. **E** não dizem / nem a si mesmos o irrevelável segredo / chamado Minas.” (texto 2), as expressões em destaque estabelecem entre as orações, respectivamente, relações de

- (A) proporção e adição.
- (B) concessão e adversidade.
- (C) conformidade e consequência.
- (D) finalidade e adversidade.
- (E) causa e conclusão.

55. De acordo com Colomer e Camps (2002), textos de natureza literária como os de Cláudio Manuel da Costa e de Carlos Drummond de Andrade devem receber um tratamento específico na escola, porque estão em práticas de leitura cuja finalidade é

- (A) dar autonomia para o leitor, de tal forma que faça suas interpretações sem compartilhá-las com seus pares, garantido o prazer de sua leitura.
- (B) fomentar o prazer pela leitura, estimulando a interação entre os alunos com o intuito de encontrar a interpretação correta do que leem.
- (C) estimular o conhecimento subjetivo do leitor, sem que tenha de se impor a ele uma postura educativa da escola no desenvolvimento desse processo.
- (D) gerenciar o processo de aquisição do conhecimento dos alunos que, ao final da leitura, realizam exercícios de interpretação e gramática normativa.
- (E) apreciar o ato de expressão do autor, desenvolvendo o imaginário pessoal e permitindo emergir a subjetividade do leitor em sua interpretação.

Leia o texto para responder às questões de números **56** e **57**.

Um ensino de gramática pertinente para a vida e capaz de ter influência na qualidade de vida das pessoas (nossos alunos) [...] será sem dúvida um ensino de gramática que desenvolva a competência comunicativa do falante, isto é, a capacidade de o falante usar cada vez mais recursos da língua e de forma adequada a cada situação de interação comunicativa. Este ensino terá que ser estruturado não como um estudo e trabalho que encara a gramática como uma teoria a ser utilizada em análises linguísticas. Este ensino será construído sobre uma concepção que vê a gramática como o próprio estudo e trabalho com a variedade de recursos linguísticos colocados à disposição do produtor e receptor de textos para a construção de sentido em textos. Portanto, a gramática vista como o estudo das condições linguísticas da significação.

(Travaglia, 2003)

56. Conforme exposto pelo autor, um ensino de gramática preocupado com a qualidade de vida deve trabalhar com

- (A) a proposta de exercícios estruturais que retomem os enunciados básicos e próprios a cada situação de comunicação.
- (B) os recursos linguísticos usados em um ato de comunicação para a devida classificação dos seus constituintes.
- (C) as possibilidades significativas dos recursos linguísticos e sua condição de uso para funcionar como instruções de sentido.
- (D) o aspecto prazeroso da comunicação humana, que prescinde de terminologias para garantir uma interação eficaz entre os sujeitos.
- (E) os aspectos semânticos da comunicação humana, sem que haja necessidade de uso de categorias sintáticas de análise.

57. A perspectiva defendida pelo autor, associando qualidade de vida e gramática, permite entender esta como conjunto de

- (A) descrição dos fenômenos da escrita usados como modelo nas situações comunicativas.
- (B) regras da língua, compondo uma teoria a ser seguida nas situações comunicativas.
- (C) fatos da fala e da escrita, paradigmas a serem retomados em situações comunicativas.
- (D) conhecimentos linguísticos internalizados para uso efetivo em situações comunicativas.
- (E) regras da fala com vistas a promover o bom uso da língua nas situações comunicativas.

58. Na verdade, o fundamental do que proponho no momento está na reorientação ou na mudança de foco daquilo que constitui o núcleo do estudo da língua. O que significa que a escola não deve ter outra pretensão senão chegar _____ da língua, na forma em que ela acontece no dia a dia da vida das pessoas.

(Antunes, 2003)

De acordo com os estudos da autora, conclui-se que a lacuna do texto deve ser preenchida com

- (A) à descrição pormenorizada
- (B) aos usos sociais
- (C) à norma culta
- (D) aos usos arquetípicos
- (E) às dubiedades próprias

59. Ao discorrerem sobre os obstáculos, dificuldades e erros de escrita, Dolz, Gagnon e Decênio (2010) fazem uma apreciação sobre as fontes de dificuldades. Dentre elas, as enunciativas envolvem

- (A) o entendimento das diferentes instâncias responsáveis pela gestão dialógica e polifônica do texto.
- (B) os modos como os gêneros textuais são produzidos e a não conformidade com as convenções e regularidades que os caracterizam.
- (C) a insegurança linguística no momento da escrita, associada à necessidade de qualidade e investimento na produção.
- (D) o desafio de tratar diferentes componentes da escrita, o que gera a chamada sobrecarga cognitiva.
- (E) a atenção às condições de produção e às estruturas morfossintáticas, gerenciando domínio linguístico e ortográfico.

60. Observe o texto:

NARRATIVA ORAL – uma jovem de 17 anos

eh... eu vou falar sobre a minha família... sobre os meus pais... o que eu acho deles... como eles me tratam... bem... eu tenho uma família... pequena... ela é composta pelo meu pai, pela minha mãe... pelo meu irmão... eu tenho um irmão pequeno de... dez anos... eh... o meu irmão não influencia em nada... a minha mãe é uma pessoa superlegal... sabe?

(Marcuschi, 2001)

Seguindo os princípios de Marcuschi, uma retextualização que garante concisão, coerência e coesão ao texto é:

- (A) Vou falar sobre a minha família que tem meu pai, minha mãe e meu irmão pequeno que não influencia em nada. Vou falar sobre os meus pais, vou dizer o que eu acho deles, e também como meus pais me tratam. Bem, tenho uma família pequena, esta minha família é composta pelo meu pai, pela minha mãe, pelo meu irmão, que é um irmão pequeno de dez anos e meu irmão não influencia em nada. Já a minha mãe é uma pessoa superlegal. Sabe?
- (B) Eh... Eu vou falar sobre a minha família, sobre os meus pais, o que eu acho deles, como eles me tratam. Bem... eu tenho uma família, pequena, ela é composta pelo meu pai, pela minha mãe, pelo meu irmão, eu tenho um irmão pequeno de dez anos. Eh... O meu irmão não influencia em nada. A minha mãe é uma pessoa superlegal...
- (C) Eu vou falar sobre a minha família, sobre os meus pais, o que eu acho deles, como eles me tratam. Eu tenho uma família, pequena, ela é composta pelo meu pai, pela minha mãe, pelo meu irmão, eu tenho um irmão pequeno de dez anos. O meu irmão não influencia em nada. A minha mãe é uma pessoa superlegal... sabe?
- (D) Eu vou falar sobre a minha família, composta pelo meu pai, pela minha mãe, pelo meu irmão, eu tenho um irmão pequeno de dez anos. Vou falar sobre os meus pais, o que eu acho deles, como eles me tratam. Minha família é pequena, e o meu irmão não influencia em nada. A minha mãe é uma pessoa superlegal.
- (E) Vou falar sobre a minha família, meus pais, o que eu acho deles e como me tratam. Eu tenho uma família pequena, composta pelo meu pai, pela minha mãe, que é uma pessoa superlegal, e pelo meu irmão pequeno de dez anos, que não influencia em nada.

